

Abe ri. "Vamos lá, até você sabe que não deve acreditar em rumores e lendas. Além disso, você massacrou uma vila inteira de pessoas inocentes, o próprio rebanho que jurou proteger. Não acho que você tenha uma base moral para se apoiar, Aragon."

Ele não precisa me lembrar. Pego o rosário em volta do meu pescoço, a única coisa que salvei da minha vida anterior. De alguma forma, mesmo nas partes mais sombrias da minha insanidade, consegui ir até minha cabana e pegar o rosário que tinha amarrado os pulsos de Larimar antes de eu queimá-lo e tudo o mais no chão.

É por isso que nunca posso culpar totalmente a besta pelo que ela fez. Havia uma parte de mim lá o tempo todo. A besta não era sentimental — eu era. Eu tinha a habilidade de superar de vez em quando, o que significava, no fundo, que eu também era um animal. Parte de mim pensa que deixei a fera entrar e a deixei ficar por tanto tempo simplesmente porque não queria mais me confinar às normas da sociedade, e certamente não aos ensinamentos rígidos da igreja. Quero ser um ser lascivo, hedonista e primitivo e não ser bombardeado pela culpa por isso.

Como tal, não sou mais um padre. Meu relacionamento com Deus, seja quem for, não mudou muito, mas não posso, de boa fé, ser um homem de...

boa fé. Não posso ser um hipócrita obstinado pregando do púlpito. Eu massacrei minha própria congregação. Não sou apto a pregar a palavra de Deus.

Você também pregou Larimar na cruz e bebeu seu sangue, eu me lembro a mim mesmo. A verdade é que nunca fui apto para o trabalho, mas todos nós sabíamos disso.

"Ah, você vê o que eu vejo?" Abe diz animadamente. Ele aponta para a baía em direção ao porto de Quintero, onde um navio preto aparece projetando-se ao redor da costa. "Esse é o Nightwind."

"É um navio..." eu digo, não totalmente convencido. Nossa visão é melhor do que a de um humano, mas tem suas limitações. Mas mesmo enquanto digo as palavras, vejo o quão

rápido o navio está se movendo, apesar de como os mares estão calmos e o ar está parado.

E conforme ele se aproxima ainda mais, velas brancas cheias de vento mágico, começo a me sentir

animado pela primeira vez em muito tempo. Há uma sensação perversa de esperança também, como se isso realmente me levasse a Larimar. Não tenho ideia se ela estava com a colônia antes de eu encontrá-la ou se ela retornou a eles depois — ela era bastante reservada sobre seu paradeiro, o que muitas vezes me fazia pensar no que ela estava escondendo — mas de qualquer forma, isso fará mais do que eu fiz sozinho. Mesmo com asas, eu só conseguia voar até certo ponto sobre os icebergs do